

O TUT – Teatro Académico da ULisboa iniciou a sua actividade com o Professor e Encenador Jorge Listopad, a convite do então Reitor, o Professor Eduardo de Arantes e Oliveira, no ano académico de 1981-1982.

Desde 2008 o grupo tem como Director Artístico um dos seus primeiros elementos, o actor e encenador Júlio Martín da Fonseca, antigo estudante de Ciências Farmacêuticas e Doutorado em Artes pela ULisboa. Fazem parte também da direcção do TUT, o Professor Nuno Cortez, do Instituto Superior de Agronomia, sendo igualmente um dos elementos do grupo inicial, e Manuel Vieira, Doutorado em Engenharia Civil no Instituto Superior Técnico, membro do grupo desde 1994.

Desde o seu começo o TUT tem proporcionado através do teatro, sem prévia selecção dos interessados, um espaço de formação e desenvolvimento pessoal, cultural e artístico, complementar ao ensino das ciências e das técnicas, assumindo deste modo uma importância fundamental na formação universitária, bem como fomentando a integração de estudantes das diferentes Escolas, Faculdades e Institutos Superiores numa mesma identidade.

Ao longo de quarenta anos de actividade constante, na qual já participaram mais de quinhentos estudantes, o TUT apresentou mais de setenta criações, a partir de textos poéticos, literários ou jornalísticos, ou de obras teatrais clássicas ou contemporâneas, tendo convivido com mais de cinquenta autores de diferentes épocas e culturas. Em 2019 deu início a uma linha paralela de criação de Teatro e Ciência.

Têm também colaborado com o grupo, quer ao nível da formação quer dos espectáculos, inúmeros profissionais das mais variadas áreas, sendo de destacar o inesquecível e estruturante trabalho de corpo e voz, realizado ao longo dos primeiros anos pela actriz e professora Clara Joana. Apesar de não ser um grupo profissional, o TUT obteve três prémios da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.

O TUT tem apresentado os seus espectáculos nos mais diversos locais, interiores ou exteriores, desde Palácios, Jardins, Bibliotecas, Museus, Navios, Torre de Belém, Central Tejo, Auditórios e Teatros, revelando uma hábil adaptação a diferentes espaços.

Tem participado também em Festivais de Teatro, nacionais e internacionais, sendo de realçar, para além naturalmente do FATAL, as deslocações a Bratislava (Eslováquia), Olomouc (República Checa), Pontevedra e Ourense (Espanha), e as idas regulares a Grenoble (França).

O TUT é constituído por estudantes de vários ciclos de estudo, professores e investigadores de diferentes gerações, e das diversas áreas científicas que integram a Universidade de Lisboa.

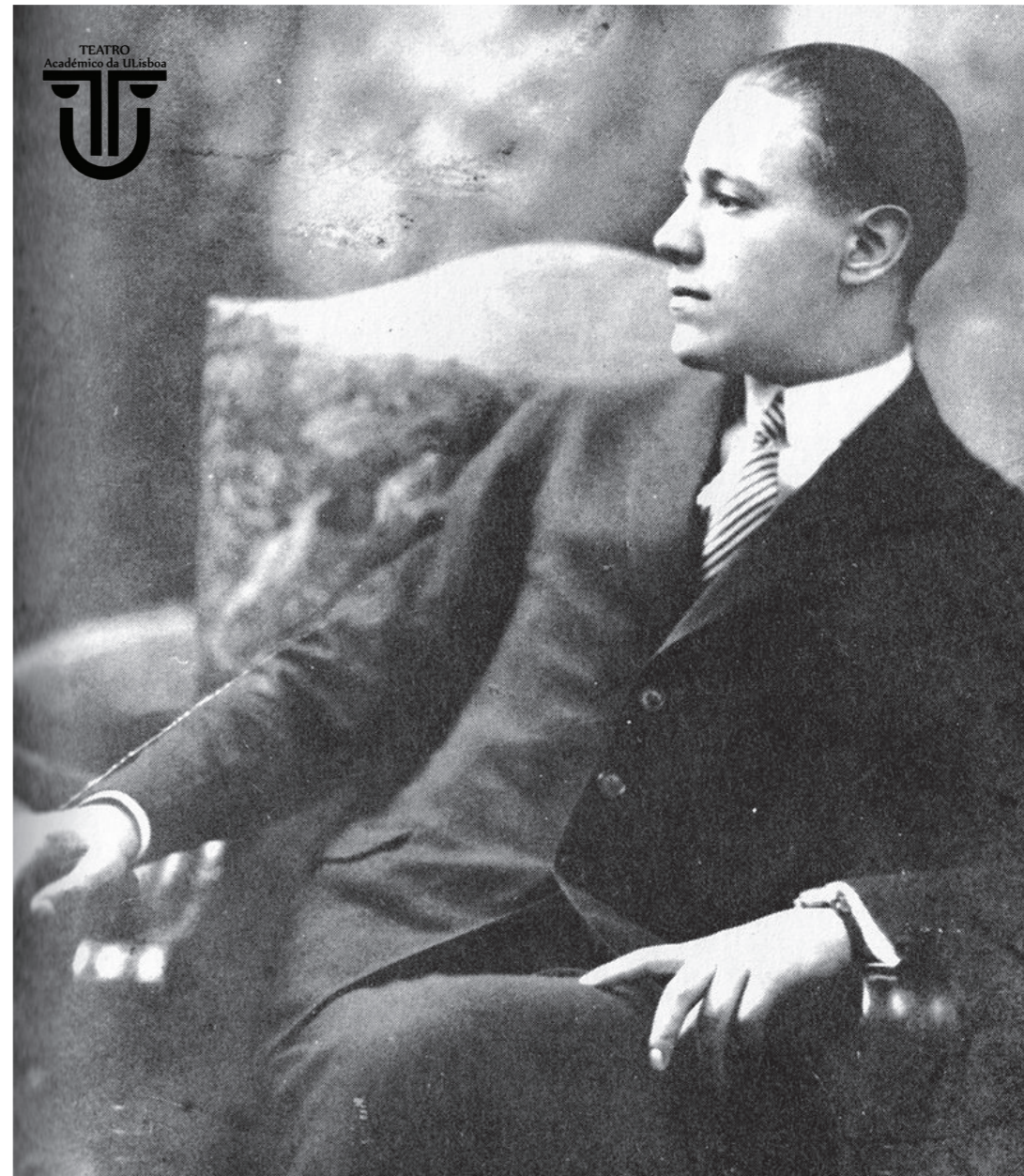
O TUT – Teatro Académico da ULisboa configura-se como sendo um Espaço Transdisciplinar, um espaço de formação, experimentação e criação, onde é possível com confiança, atenção e liberdade, indagar a realidade e construir outros mundos.



Direção do TUT desde 2009 com Jorge Listopad

Nas suas quatro décadas de existência, o TUT - Teatro Académico da ULisboa tem criado espectáculos originais a partir de textos poéticos, literários ou jornalísticos, ou de obras teatrais clássicas ou contemporâneas, visitando diferentes autores.

Alexandre O'Neill – Lusofonias | 1996; Os burros no Teatro português | 1998; 1999; Só... no Quartier Latin | 2006;
Almada Negreiros – Pierrot e Arlequim na Reitoria | 2004; Deserto Habitado | 2004; 2005; **Almeida Garrett** – Portugal Três | 1990; **Anrique da Mota** – Os burros no Teatro português | 1998; 1999; **Anton Tchekov** – Ivanov | 1992; **Antonin Artaud** – Os Cenci | 2008; 2009; **António José da Silva** – Os burros no Teatro português | 1998; 1999;
António Nobre – Só... no Quartier Latin | 2006; **António Patrício** – Deserto Habitado | 2004; 2005; **Arthur Miller** – Claridade | 2020; **Bertolt Brecht** – A Ronda dos Meninos | 1997, 1998; Antígonas | 2012, 2013; A boa pessoa | 2015;
Calderón de La Barca – Segismundo na Torre de Belém | 1988; **Carlo Goldoni** – Leôncio e Lena na Estalagem de Mirandolina | 1984; **Cecília Meireles** – O menino atrasado | 2015; **Cesário Verde** – Sentimento de um Ocidental | 1987; Lusofonias | 1996; Só... no Quartier Latin | 2006; **Chaucer** – Doce Inimigo | 1985; 1986; **Constantin Kavafy** – À Espera dos Bárbaros | 1982; Marques & Companhia | 1991, 1992, 1993; Para onde foram os pedreiros na noite em que ficou pronta a muralha da China | 1993; **Dino Buzatti** – Deserto Habitado | 2004, 2005; Triplo Salto | 2007; **Edel Atemkristall** – Amor cinza perfeito | 2003; **Eugène Ionesco** – Sublime absurdo: 2 Peças 2 + 4 Ionescos 4 | 2020;
Eurípides – A Ronda dos Meninos | 1997, 1998; Hipólito e Fedra: 1º Assalto | 2003; **Fernando Pessoa** – A Arte e a Engenharia | 1996; Só... no Quartier Latin | 2006; **Franz Kafka** – Marques & Companhia | 1991, 1992, 1993; Para onde foram os pedreiros na noite em que ficou pronta a muralha da China | 1993; A Porta da Lei | 1998; **Gabriel Garcia Marques** – Marques & Companhia | 1991, 1992, 1993; Para onde foram os pedreiros na noite em que ficou pronta a muralha da China | 1993; **Georg Büchner** – Leôncio e Lena na Estalagem de Mirandolina | 1984; **Georges Ribemont-Dessaignes** – O imperador da China | 2016; **George Steiner** – Quem foi o Arquitecto da Torre de Babel? | 2002; 2003; **Gil Vicente** – Os burros no Teatro português | 1998; 1999; **Grabato Dias** – Só... no Quartier Latin | 2006; Lusofonias | 1996; **Helena Vaz da Silva** – Bibliografias | 2015; **Ibne Azme** – O Jardim das Delícias | 1985; 1986; **Isabel Leonor Neto Salvado** – As casas não acontecem, habitam-se! | 1988; **Jaime Salazar Sampaio** – Venenos Indispensáveis | 2010; 2011; **Javier Tomeo** – TUT no metro | 2020; Jean Anouilh – Antígonas | 2012; 2013; **Jean Cocteau** – A voz humana ao piano | 2019; **Jean Giono** – O homem que plantava árvores | 2016; 2019; Jorge de Sena – Portugal Três | 1990; **Jorge Listopad** – Para onde foram os pedreiros na noite em que ficou pronta a muralha da China | 1993; Quem foi o Arquitecto da Torre de Babel? | 2002, 2003; Deserto Habitado | 2004, 2005; Casa Dançante | 2022; **Jorge Luis Borges** – Everything and Nothing | 1983; **Josef e Karel Čapek** – Comédia de Insectos | 2011; **Liubomír Simovitch** – O Teatro Ambulante Chopalovitch | 1994; 1995; 1996; **Luis de Camões** – Portugal Três | 1990; Só... no Quartier Latin | 2006; **Maria Zambrano** – Antígonas | 2012; 2013; **Matéi Visniac** – Cuidado com as velhinhas | 2023; **Michel de Ghelderode** – Cristóvão Colombo | 1987; **Ödön von Horváth** – D. João volta da guerra | 2024; **Oswaldo Mendes** – As insubmissas | 2020; 2024; **Paul Éluard** – Liberdade | 2011; 2012; **Peter Weiss** – Revolução | 2017; 2018; **Ramiro Osório** – Amor cinza perfeito | 2003; Deserto Habitado | 2004; 2005; **Richard Bean** – O escudo da ciência e a espada do cepticismo | 2019; **Robert Walser** – Gata Borracheira | 2001; **Ruy Belo** – Lusofonias | 1996; **Samuel Beckett** – Godot somos nós | 2021; **Simon Stephens** – Significa que eu posso fazer qualquer coisa | 2021; **Slavko Grum** – Um acontecimento em Goga | 2019; **Sófocles** – Antígonas | 2012; 2013; **St-Exupéry** – Quem foi o Arquitecto da Torre de Babel? | 2002; 2003; Deserto Habitado | 2004; 2005; **Teolinda Gersão** – Histórias de ver e de andar | 2002; **Vaclav Havel** – Ópera dos mendigos | 2018; **Vasco Graça Moura** – A Ronda dos Meninos | 1997; 1998; **Vladimir Sorokin** – Dostoevski Trip | 2014



D. JOÃO VOLTA DA GUERRA

a partir do texto homónimo de **Ödön von Horváth**
encenação **Júlio Martín da Fonseca**

10 e 11 de maio de 2024 | 21:00 Auditório da Cantina Velha
12 de maio de 2024 | 17:00 Auditório da Cantina Velha
19 de maio de 2024 | 19:00 Auditório Carlos Paredes